



O FERRO EM BRAZA.

PERIODICO DESTINADO A FAZER FRENTE A PROPAGANDA POPELINEIRA.

O *Ferro em braza* publica-se na typographia de David Moreira Caldas, em Theresina, capital do Piauí. Só aceita artigos com relação á questão Cotegipe-Massel e Jannarios. — Numero avulso 240 reis. — Serie de 5 numeros 12000 reis.

Anno I.

Theresina, 23 de Agosto de 1877.

Numero 1.



O FERRO EM BRAZA.

Theresina 25 de agosto de 1877.

O *Ferro em braza* apparece para assignalar profundamente a um barão infame—que acaba de des-honrar-se, não só como particular, mas também, o que é peor ainda, como um dos mais altos funcionarios deste desgraçado paiz—que elle e os seus miseraveis sectarios pretendem arrastar para um abysmo de ignominia!

O *Ferro em braza* apparece para estigmatizar som piedade ao ministro contrabandista e a quantos JANNARIOS e popelineiros se lhe apresentem de frente—querendo audaciosamente passar por homens de bem; não sendo alias se não uns vis traficantes!

O *Ferro em braza* propõe-se, finalmente, a chamar ainda o sangue fugitivo, decomposto e rebelde—á essas medonhas caras, que por ali se ostentão horrosamente esphareladas!

Aos raros conservadores que tiverem a coragem e a virtude civica de não accitarem a *solidariedade* perigosa de que deo um triste exemplo a gente cynica que vence subsidio gordo na camara dos deputados e que alli se chama—A MAIORIA,—repetimos, aos raros conservadores da pudonor, pedimos que não vejam nas nossas palacras uma affronta á velha bandeira do seu partido, que já não existe, por assim dizer; á qual uma chusma de energumeros empenha-se em espatifar, para fazer de suas tiras uns indecentes amarrilhos de fetidas cataplasmas destinadas a curar ao INTREPIDO sr. Cotegipe, tornado um verdadeiro *heroe* de salteadores. . . que vão arregimentando-se por toda parte, com passo das pessoas honestas e vergonha immensa da terra de Santa Cruz!

Não se receiem do *Ferro em braza*—os homens de bem, d'este ou d'aquelle partido de idéas mais ou menos sãs; pois que a nossa folha será menos um órgão politico do que um simples vingador dos brics da nação ultrajada.

Embora incandescente, é este um protesto, positivamente; em favor da boa fama da nossa patria, a quem filhos indignos pretendem entregar ao vituperio de todos os povos civilisadas que têm um lugar qualquer no mappa das nações!

Guerra desabrida, por tanto, guerra de extermínio moral a essa especie de beluigos terriveis—que vão se arregimentando, e que se dizem brazileicos porque abrião os olhos á luz d'esto hemispherio que o Cruzeiro do sul abrilhanta!

Nada queremos ter de commum com os gatos maracajás, raposas, onças e cobras que infelizmente

nascem na nossa terra, que quizeramos ver cultivada, florescente e respeitada, tanto no interior como no exterior.

Em conclusão, cumpre-nos, n'este momento, fazer a revolução do pudor. Nada de pactuar com entes damnhos, lalhões reconhecidos, e descarados bandoleiros; embora cubrao-se elles de galões refulgentes.

O lugar de laes bandidos seja a cadeia, ou se não—uma especie de *cemiterio*, moralmente falando. Podem resurgir depois; mas, cheios de vida incontestavelmente, da mesma vida que nos anima—á uma sociedade que merece ser acalada.

Por em quanto, o que devemos dizer, em altas vozes, a esses abortos da especie humana, é o seguinte:

Que apodreção silenciosamente, que dizem-se carcomer pelos remorsos ou pelos vermes, que caíão, em fim, no fundo de um sepulchro, onde repousem quasi esquecidos,—e nós lhes cubramos então piedosamente os descarnados ossos, quando venhão elles a ser revolvidos.

O que não podemos tolerar é que se constituão os *popelineiros* como que uns lémmes visíveis, a perturbarem o sossego publico, a crearem embaraços a acção dos vivos ou d'aquelles que sentem de veras palpar-lhes o generoso coração, onde está gravada a imagem da dignidade humana o d'esta terra deslumbrante que nos vio nascer!

O que não podemos tolerar é que nos estorvem no caminho—esses cadaveres ambulantes com quem topamos e de encontro aos quaes vamos esbarrando a todos os momentos, com risco ate de morremos também, asphyxiados pelos miasmas insupportaveis que vão deixando diariamente, nas praças publicas que elles supõem de sua *exclusiva propriedade*. . .

E' preciso, a todo custo, sanear a atmosphera que nos circunda!

Que outros empreguem o *Labarraque*, por exemplo; nós preferimos o *Ferro em braza* a funcionar sobre os pustulentos!

Que os lémmes se dispersem, fujam e sumão-se até—lá para as profundas das infernos!

Exotemos esse bando de harpias revestidas de custosas *popelines* e do qual é capitaz o HONRADO sr. Cotegipe, dignissimo ministro da *fazenda*!

Saneemos a atmosphera, que está summamente contaminada: nem si quer somos *egyptios* para prestarmos-nos a dar assento a múmias—na cabeceira das nossas mesas de jantar. . . .

Enterremos ou queimemos esses cadaveres, ressequidos, ou putrefactos. Barbaridade, se não inqualificavel imprevidencia, e ranarismo, é deixal-os inchados

à luz d'este sol tropical, até que elles espoquem de poitres; causando grande incommodo, pelo menos, ás nossas proprias narinas, que alias não são tão condescendentes quanto as dos esquimós—acostumados á maior sordidez...

Saneemos o nosso ambiente, viciado em demasia!

O *Ferro em braza*, nos casos desesperados, é até aconselhado por Hippocrates...

Ao illustre Sr. barão de Cotegipe, ao principe dos contrabandistas, levantem os seus numerosos amigos um rico mausoléu: que seja mesmo tão magnifico, tão soberbo, quanto o de Haider-Ah, em Seringapatam, isso pouco importa...

A pompa do funeral, jazendo o cadaver insepulto por tanto tempo.—isto—é o que nos parece de véra ser prohibido EXPRESSAMENTE; por um conselho hygienico, devidamente constituido.

Em falta d'esse conselho, o «Ferro em braza» *chiará*—por nossa conta e risco.....

—Salve-se quem poder!

Chills!

Sobre os seguintes senhores imprimimos o *Ferro em braza*:

1. O indignissimo João Mauricio Wanderley, vil barão de Cotegipe, ministro da fazenda e *contrabandos*. Chii... chii... chii... chii... chii... chii...

Mas é que este pobre diabo está morto de veras, e portanto é preciso (moralmente fallando) que seja elle enterrado ou incinerado!

2. 3. Os dois Januários: o conferente da alfandega e o ministro da justiça: chii... chii... chii...

Estes ainda dão signaes de vida; mas parece incurável, absolutamente, o seu hediondo mal!

4. Costa Pinto, ministro do imperio, o desgraçado que na sessão de 29 de julho declarou que o ministerio era *solidario* com o infame Cotegipe! (O resto dos ministros de stá magestade o imperador do Brazil que tenha santa paciencia: depois de semelhante declaração do Sr. C. Pinto, cheguem a cara ao *Ferro em braza*—os que faltão do ministerio: chii, chii... 4. (Custa bem a ferrar um *pinto* e que cheiro de pennas queimadas!)

Chii, 5, o de estrangeiros.

Chii, 6, o da marinha.

Chii, 7, o da agricultura.

Chii, 8, o da guerra (pobre sr. Caxias! Isto deve doer-lhe mais do que todos os estilhaços de uma honra que lhe houvesse cahido em cima! Fazemos-lhe isto com algum pesar; queixe-se entretanto do Sr. Costa Pinto e da sua condescendencia que não deixa de ser criminosa.)

Que nauseabundo cheiro, do peor *churrasco*!

E' horrivel! Mas, um operador, faz muitas vezes, das tripas—coração!

Mais chills!

Cheguem para cá as caras, infelizes creaturas! E' mesmo para o bom de vossés, e da sociedade também!

E' preciso sanear o ambiente!

1—Barão de S. Domingos (sabemos bem quem seja essa bisca!)

2—Cantão: novo emporio de commercio chinéz!

3—Siqueira Mendes, o quinínophago!

4—Barão de Penalva...

5—Dias Carneiro (Perdoae-lhe, Senhor, elle era um anjo!)

6—Silva Maia (Não-estranhe!)

7—Pires Ferreira.—chii, chii, chii—Que desgraçado cheiro, de torréo de toucinho ardido! Ah, porco-china!)

8—Domingues....

9—L. Bezerra (*beer? beer?* Parece-se mais com um marruás do que com uma viteila!)

10—Fernandes Vieira...

11—Paulino Nogueira....

12—Araujo Lima...

13—Alencar Araripe (chii, chii, chii—viro a cara do outro lado!—chii, chii!)

14—Gomes da Silva...

15—Tarquínio...

16—Henrique....

17—Elias de Albuquerque....

18—Barão de Aracagy....

19—Gusmão Lobo (chii, chii, chii.)

20—Mello Rego...

21—Souza Leão....

22—Pereira de Aguiar....

23—Correia de Araujo....

24—Pinto de Campos (chii, até na corça, meu padre!...)

25—Manoel Arthur....

26—Pedro Alfonso (Muito nosso conhecido!)

27—Theodoró Machado...

28—Teixeira da Rocha (bateu no osso, e descau pelo *Ferro em braza* uma coisa parecida com manteiga ingleza!... Mas que ledor!)

Parámos, de canção, e tedio; horrorizados até!

Que penosa tarefa, a de que nos encarregamos tansomente por amor á humanidade!

Animo! E' preciso ir ao fim!

29—Barão de Anadia... *Honra e gloria?*

30—Bernardo de Mendonça...

31—José Angelo (que cara, santo Deus!)

32—Fiel de Carvalho....

33—Coelho Campos...

34—Leandro Maciel....

35—Menezes Prado....

36—Azevedo Monteiro...

37—Rocha...

38—Pinto Lima (que horrerosa *manteiga* na lata dessa caveira ambulante!—chiiii... E uma fumarada espessa se levantou, ao marcarmos essa triste creatura!)

39—Freitas Henriques...

40—Augusto Chaves....

41—Souza Franca....

42—Heleodoro Silva...

43—Costa Pereira....

44—Cuoha Leitão....

45—Andrade Figueira (botar-lhe-hemos depois um unguento de basilicão...)

- 46—Francisco Belisario...
 47—Almeida Pereira...
 48—Pereira da Silva (Lembra-se dos *Varões illustres*?... Ah, Sr. Pereira, Sr. Pereira!... Tenha paciência: dar-lhe-hemos depois um pouco de basilicão!)
- 49—Mello Mattos...
 50—Brêtas (Ahi está um nome que pôde rimar com—pêtas!—Chegue-se para cá: é mesmo para o seu bem e igualmente para o dos homens sãos—que precisão respirar n'uma atmosphera pura...)
 51—Perdigão Malheiros...
 52—Versiani (Recorda-se do *Inferno* do Dante?... Quem sabe lá se os diabos são tão maos como ainda se diz!...)
 53—Carlos Poixoto...
 44—Dingo de Vasconcellos (Não faça *him-him* como se estivessemos aqui a ferrar um cavallo ruão! Aguenta isto, que é para vossê saber—que se deve ter medo da Opinião... Arre safado!...)
 55—Fernando Magalhães (Façamos por esses queixos *uma viagem de circumnavegação*...)
 56—Francisco Veiga (Será parente do Evaristo da Veiga.—isto—isto que ahi está!... Não deve sel-o!!!)
 54—Jeronymo Penido...
 58—José Calmon...
 59—Estevão de Rezende...
 60—Alves dos Santos...
 61—Almeida Nogueira...
 62—Nogueira (Já não regulão os dictionarios modernos! Pois isto é nobre!—isto!!!—Ave-Maria!...)
 63—Antunes...
 64—Eufrasio Corrêa (Veja lá que os seus queixos não se entrosquem. Sr. *corrêa*, no nosso *Ferro em braza*!—Desejamos os seus augmentos no fogo... Sr. *corrêa*!)
 65—Carlos da Luz (vai isso quasi a *giorno*! O *Ferro em braza* a fazer chilar esta *Luz*!—Chii-chii chii!... E' preciso que a gente vá pilheriando... Se não fosse assim, já teriamos largado este honnoso, mas indispensavel trabalho!)
 66—Severino (Venha ver como é que a *grava* ferve no ferro quente, chegue-se para cá: para que deu p'ra safado?...)
 67—Barão da Villa da Barra... (E' o 5.º barão *assignalado*!)

Acabando a nossa tarefa, fomos immediatamente lembrado-nos, em primeiro lugar, de um dito (agora bem applicado) do Dr. Coelho Rodrigues, a respeito da camara dos deputados, em sua maioria:

SENTINA DE LADRÕES!!!

Lembramo-nos, depois, de um verso de Gomes de Amorim, que assim diz:

Eu mesmo de mim pasma!

E' verdade: 75 caras ahi ficarão marcadas....

E a tarefa promette ser das mais affanosas: logo chegará a vez das outras caras—sem-vergonha....

Por hoje basta!

Transcripção.

Lê-se no *Cearense*, de 2 do corrente:

Os *laudiceni* do imperio romano, esses pobres diabos que consagram todas as suas forças em ser agradaveis aos Cesares para ganhar uma ceia, não eram mais indignos do que esses caudatarios do poder que constituem entre nós a assemblea provincial.

Viciada de sua origem, porque só exprime a vontade da policia, insignificante por seus membros que não reúnem nenhum titulo á consideração publica e limitão-se ao papel de manequins dos potentados, a assemblea provincial já teria sido jogada ao absoluto esquecimento, si desgraçadamente a lei não lha tivesse confiado os mais palpitantes interesses da provincia.

Orgão de um partido grande e nobre, somos obrigados, a pesar do tedio que nos causa, a occupar-nos dessa corporação ignobil, que em outras eras em que o espirito publico não estivesse tão obadido, já teria sido dissolvida pela vontade do povo e enxotada pelos apupos da opinião indignada.

Mal acabamos de denunciar uma indignidade dos deputados provinciaes do Ceará e um novo escandalo desses homens sem pudor vem afrontar a moralidade publica e reclamar o mais vehemente protesto.

Acostumados a legislar para proteger ladrões e assassinos, authorisando o crime e glorificando o vicio, os nossos *laudiceni* tomarão-se de entusiasmo pelo ministro da fazenda—Barão de Cotegipe, convencido de contrabandista em plena camara e forção para a assemblea provincial votar uma moção ao estatista, que em um paiz moralisado estaria a esta hora expiando em um carcere, o crime que foi obrigado a confessar ao paiz!

Nenhum brasileiro deixará de estremecer de indignação a vista de tal procedimento.

Quando o paiz inteiro cobre-se de vergonha pela nodoa que lhe veio manchar a fronte, quando os proprios adversarios do barão de Cotegipe lastimão o grande desastre que ferio o ministro infeliz; quando a nação espera ainda da parte do.... culpado uma satisfação a sua dignidade offendida, aos seus brios insultados, a *assemblea provincial do Ceará vota-lhe uma moção felicitoria!*

Escarneo mais pungente não se poderia atirar a face de uma nação.

O Sr. Barão de Cotegipe, acabrunhado de vergonha, ha-de sentir-se convulso de nojo, quando receber o miseravel papel assignado por alguns homens sem pejo, que não duvidarão descer tão baixo!

Felizmente resta-nos uma consolação. Os deputados louvaminheiros do Sr. Cotegipe não tem impugnação, porque nada exprimem, e o deputado author da idéa felicitoria chama-se *José Maximiano Barroso*.

Sirva isso para aliviar os cearenses do pezo de sua vergonha.

O nosso amigo Dr. Montezuma, unico representante do partido liberal na assemblea, protestou com toda dignidade e energia contra a moção votada ao Barão de Cotegipe.

Depois de acentuar o crime do ministro contra-bandista, o nosso amigo poz em relevo a baixosa da assemblêa, felicitando-o.

Ainda bem.

As galerias cubriram de merecidas apupadas o deputado Garapa, author da ideia e seus amigos.

Uma assemblêa tão despejada não merecia outra cousa.

Fique registrado o protusto do povo contra a glorificação do crime pelos aduladores do ministro criminoso.

Os protestos do povo valem incomparavelmente mais do que os louvores comprados a uma assemblêa sem imputação.

A *Constituição* louvou o Sr. Barão de Cotegipe e dirigiu uns miseráveis insultos ao nosso distincto correligionario o deputado Cesario Alvim. Tem carta branca o jornal do Sr. Ibiapaba para continuar em sua tarefa.

Ladre o cão Cerbero da *Constituição* até que possamos atirar-lhe um osso que o sacie.

Temos em muita consideração o digno representante liberal da camara, para defendel-o de improperios, cahidos da pena do transfuga, que foi fazer meio de vida, insultando-nos no campo adverso.

Curiosos que não faltão em toda parte, notarão a proposito da discussão da moção—Garapa—ao Sr. Cotegipe uma coincidência que merece reparo.

O procedimento do nosso amavel ex-correligionario Antonio Pinto, fazendo-se *claqueur* do thuriferario do ministro da fazenda, deu muitos ares do entusiasmo com que o anno passado batia palmas ao nosso digno amigo Dr. Sampaio, quando esse illustre deputado profligava os desmandos da situação.

Então o presidente da assemblêa quasi viu-se obrigado a mandar *cobrir* o Sr. Antonio Agelino, por que suas palmas ao nosso amigo perturbavão os trabalhos; agora o sarcasmo das galerias cobre, sem gripho, o Judas graúdo, pelos excessos que commette applaudindo os adversarios de hontem.

Proh pudor!...

NOTICIARIO.

Côr do papel &.—Só imprimiremos o nosso periodico em papel *vermelho*; pedimos, pois, ao público que nos forneça os necessarios meios para a compra de combustível, e salario dos faguitas.—afim de pôrtos o *Ferro* com a *côr de braza*: a quantia de 240 reis é sufficiente para a compra de lenha e paga dos operarios, todas as vezes que quizermos aquecer bem o *Ferro*.

Custa, portanto, 240 reis cada exemplar deste periodico; dando-se, porém, 5. numeros por 1000 reis.

Conselho ao rei.—Senhor! Dissolvi essa camara... cuja maioria se acha *ferrada!*

Seja uma eterna vergonha para o vosso reinado, se os 75 *ferrados* continuassem a dar leis ao Brazil!

Senhor!

Os homens de bem estão com os olhos em cima de vós!

Deixai-vos de mais viagens: sede o primeiro a cumprir com os vossos deveres....

Obito notavel.—O do barão de Cotegipe teve lugar no dia 13 de julho p. findo, na capital do imperio.

S. Anacleto, S. Eugenio, S. Turiano e os santos prophetas Joel e Edras tenhão a bondade de rogar a Deos pela sua alma; digna realmente de compaixão.

Felicitações.—Por suporem na gloria ao barão de Cotegipe, muitas felicitações têm sido dirigidas ao seu corrupto cadaver; por uma multidão de fanaticos de todos os pontos deste paiz, que alias não é ainda completamente dos obscurantistas, como elles julgão.

Accusação injusta.—Dizem os devotados do contra-bandista-mór que foi elle assassinado, com um *golpe* de calumnia (!), pelo illustre deputado mineiro o Sr. Cesario Alvim!!!

Se ha calumnia no mundo, como cremos que a ha, a victima que vai sendo della é o grande paladino da democracia, que outra cousa não fez mais do que cumprir com o nobre dever de verdadeiro representante do povo: tendo derrubado o *idolo* João Bodaia.

Se este esbandalhou-se é porque o cujim tinha o miúdo por dentro e só lhe vião o lustre exterior!

Se *morreu* com uma lapoua bem empregada; de dias—uma: ou é de um gigante a mão que desceo sobre a tal figura; ou então era esta verdadeiramente fragil, ridicula até para figurar n'um altar....

Mortalha.—O *Jornal da tarde*, da côrte, está cozendo a do barão de Cotegipe, cujo corpo ainda jaz sobre a terra....

Dizem que, como o colosso de Rhodes, 900 camellos serão poucos—para conduzirem os destroços d'aquella nova *maravilha do mundo!*

Muito tem que cozer o *Jornal da tarde!*

A *Moderação* desta cidade encarregou-se do embaalhado: ou pesponto de uma das mangas do enorme habito funéreo....

Muita *linha* se ha de gastar com isso!....

O nosso *Ferro em braza* pôde-se encarregar, gratuitamente, dos necessarios *frisados* nos babados que forem sendo preparados....

Não supponhão que escarnecemos: é serio.... Pois o homem não era uma immensa gloria nacional?

A PERDIDO.

AGRADECIMENTO.

Sr. Redactor, acabo de ser brindado pelo Sr. José Martins Teixeira, Residente na Cidade de Lisboa, com doze Numeros do *Jornal do commercio* compreendendo trez numeros do *Diario de Noticias*, trazendo vinte e quatro Sellos!... muito agradeço ao meu amigo Sincero sua amizade dezejeando-lhe prolongados annos e a Sorte lhe seja Propicia,
Antonio Francisco Maia.

